

Permanência do folclore em sociedades pós-modernas: Como o programa Castelo Rá-Tim-Bum influenciou na fixação da lenda da Caipora no imaginário dos jovens

Permanencia del folclore en sociedades postmodernas: Como el programa Castelo Rá-Tim-Bum influenció en la fijación de la leyenda de la Caipora en el imaginario de los jóvenes

Permanence of folklore in postmodern societies: How did the Castelo Rá-Tim-Bum program influence the fixation of the Caipora legend in the young people's imaginary

Bibiana de Moraes Dias¹

Heloisa Helena Duval de Azevedo²

Resumo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa que tem como objetivo compreender como a lenda folclórica da Caipora está presente no imaginário dos jovens e mais especificamente como o programa infantil de televisão Castelo Rá-Tim-Bum influenciou para esta presença. O trabalho tem a noção do ser humano como animal simbólico (CASSIRER, 1994) e a importância do folclore para a comunidade, como pontos norteadores e justificantes para a sua realização, desta forma, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa, através de formulário online, e os dados obtidos foram analisados qualitativamente. Ao longo do trabalho procuramos observar de que forma os programas de televisão podem influenciar na fixação de lendas folclóricas típicas de determinada cultura e como este fenômeno é caracterizado nas relações, tendo como principal objeto de estudo as respostas dadas pelos jovens que preencheram o formulário. A pesquisa analisa também como a permanência e o cultivo do folclore acontece nas sociedades pós-modernas e tecnológicas, observando modificações e comportamentos típicos das mesmas.

Palavras-Chave: caipora; castelo rá-tim-bum; folclore; pós-modernidade; televisão.

Resumen

El presente trabajo consiste en una investigación que tiene como objetivo comprender cómo la leyenda folclórica de la Caipora está presente en el imaginario de los jóvenes y más específicamente como el programa infantil de televisión Castillo Rá-Tim-Bum influenció para esta presencia. El trabajo tiene la noción del ser humano como animal simbólico (CASSIRER, 1994) y la importancia del folclore para la comunidad, como puntos orientadores y justificantes para su realización, de esta forma, se desarrolló una investigación cuantitativa, a través de formulario online, y los datos obtenidos se analizaron cualitativamente. A lo largo del trabajo buscamos observar de qué forma los programas de televisión pueden influir en la fijación de leyendas folclóricas típicas de determinada cultura y cómo este fenómeno se caracteriza en las relaciones, teniendo como principal objeto de estudio las respuestas dadas por los jóvenes que llenaron el formulario. La investigación analiza también cómo la permanencia y el cultivo del folclore ocurre en las sociedades posmodernas y tecnológicas, observando modificaciones y comportamientos típicos de las mismas.

¹Graduada em Jornalismo; Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; autora@email.com

²Doutora em Filosofia; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCR-RS; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; coautora@email.com

Palabras clave: caipora; castillo rá-tim-bum; folclore; posmodernidad; televisión.

Abstract

The present work consists of a research that aims to understand how the folkloric legend of Caipora is present in the young people's imagination and more specifically how the children's television program Castelo Rá-Tim-Bum influenced this presence. The work has the notion of the human being as a symbolic animal (CASSIRER, 1994) and the importance of folklore for the community, as guiding points and justifications for its accomplishment, in this way, a quantitative research was developed through an online form, and the obtained data were analyzed qualitatively. Throughout the work we try to observe how television programs can influence the fixation of folkloric legends typical of a particular culture and how this phenomenon is characterized in the relations, having as main object of study the answers given by the young people who filled out the form. The research also analyzes how the permanence and cultivation of folklore happens in postmodern and technological societies, observing modifications and behaviors typical of them.

Keywords: caipora; castle r-tim-bum; folklore; postmodernity; television

1. Introdução

No presente trabalho buscaremos compreender de que forma a lenda folclórica da Caipora está presente no imaginário dos jovens brasileiros e como o programa de televisão infantil Castelo-Rá-Tim-Bum influenciou para a fixação desta lenda no imaginário dos entrevistados.

Como citado na Carta do Folclore Brasileiro (1995), “Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social.”, desta forma, o conhecimento de determinada lenda e o pertencimento dela ao imaginário de uma comunidade, pode vir de diversas formas, seja através da oralidade, da leitura ou mesmo de um programa de televisão. Nesta linha se faz necessário explicitar que entendemos que:

O imaginário é um reservatório/motor. Reservatório, agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras da vida e, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e de aspirar ao estar no mundo (SILVA, 2012, p. 11-12).

A Caipora é uma lenda do folclore brasileiro, muito conhecida em todos os estados do Brasil, e, como todas as lendas e personagens do folclore, sofre mudanças de características em cada região do país. Cascudo (2012, p. 223) diz que Caipora é “o Curupira tendo os pés normais. De caá, mato, e pora, habitante, morador.”, este personagem, conhecido por morar e resguardar as matas e os animais, é por alguns conhecido como sendo um homem, por outros, como uma mulher: “Em algumas regiões, o Caipora troca de sexo, e passa a ser ‘a’ Caipora, uma mulher, também protetora da caça” (FRANCHINI, 2011, p. 174).

O programa Castelo-Rá-Tim-Bum, foi produzido e transmitido pela TV Cultura com parceria do Serviço Social da Indústria (SESI), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Roberto Simonsen (IRS). Teve o início de suas gravações em 1994, que se estenderam até 1997, no entanto, o programa desde então é reprisado pela emissora, fazendo com que crianças de diversas faixas etárias o acompanham e conheçam seus personagens.

Com apelos e estímulos teatrais, descontração, uso de paleta de cores variada e viva e efeitos sonoros bastante impactantes o programa chama a atenção do telespectador, principalmente das crianças. No entanto, não é apenas por essas características que ele se tornou um sucesso e ganhou diversos prêmios, em seus 90 episódios, Castelo Rá-Tim-Bum traz conhecimentos de música e instrumentos musicais, arte, cultura, rompimento de preconceitos, teatro, história, educação para o trânsito, geografia, ciência e diversos outros assuntos, configurando-se como uma produção educativa e didática, típica dos programas produzidos e transmitidos pela TV Cultura.

Ora, faz-se pertinente estudar este fenômeno de fixação porque nos entendemos como animais simbólicos (CASSIRER, 1994), desta forma, não apenas e meramente, animais racionais, afinal “A razão é um termo muito inadequado com o qual compreender as formas da vida cultural do homem em toda a sua riqueza e variedade.” (CASSIRER, 1994, p. 27). Simbólicos pois, o ser humano, utiliza-se da significação a todo o momento, entrando assim, no plano do simbólico (PITTA, 1995), e desta forma, as lendas do folclore, produto simbólico e repleto de significações “transmitem e ensinam novas formas sociais de comportamento, veiculando informações que são transmitidas de geração a geração” (GOMES et al., 2010, p. 120).

2. Desenvolvimento

Trabalhamos inicialmente de forma quantitativa, posteriormente analisando os dados e fazendo ligações qualitativamente, a fim de obter resultados que pudessem satisfazer os objetivos propostos no início do trabalho. Para compreender a forma como o programa Castelo Rá-Tim-Bum influenciou para a fixação da lenda da Caipora no imaginário dos jovens, produzimos um formulário online através da ferramenta “Formulários Google”, com 5 questões, sendo 4 destas, de preenchimento obrigatório. Sendo as obrigatórias: “Qual sua faixa etária?”, “Você conhece o programa Castelo Rá-Tim-Bum?”, “Você já ouviu falar da Caipora?”, “Você já viu esta personagem alguma vez?”, esta última com a foto da

personagem anexada. A pergunta não obrigatória era: “Caso você conheça a lenda, o programa e a personagem: Acredita que o programa Castelo Rá-Tim-Bum pode ter auxiliado para o seu conhecimento ou identificação desta lenda?”. A pesquisa foi ofertada ao público presente no grupo da Universidade Federal de Pelotas no Facebook e a demais grupos de universitários locais.

Depois de coletados os dados, partimos para a etapa de análise e cruzamento dos mesmos, onde foram realizadas também conferências e exclusão daquelas respostas que não condiziam com o enunciado, preparando o material coletado para a realização da próxima etapa do trabalho.

Com a análise em mãos, partimos para o momento de interpretação, a fim de chegar a conclusões e hipóteses sobre a influência do programa para o conhecimento e a fixação da imagem da Caipora no imaginário dos jovens que participaram da pesquisa.

Analisando os dados obtidos através do formulário supracitado, alguns pontos ficaram claros e auxiliaram no entendimento da presença da Caipora no imaginário dos jovens que participaram da pesquisa. Antes de partir para as análises de fato, informamos que, de acordo com os dados obtidos, 68,6% das pessoas que participaram da pesquisa tinham de 18 a 24 anos. Dado que se comprova visto que o formulário foi divulgado em grupos de universitários.

Das pessoas que participaram da pesquisa, 83,3% já havia assistido o programa alguma vez, e destas, 56,9% declaram ter assistido muitas vezes, o que nos deixa clara a noção que já acreditávamos à priori no início deste trabalho, de que o Castelo-Rá-Tim-Bum configurou-se sim como um programa de grande sucesso dentre a geração que hoje tem de 18 a 24 anos.

Um total de 74,4% dos participantes já havia ouvido falar da lenda da Caipora, e destes, 28,1% alega já ter ouvido falar, mas não saber exatamente do que se trata. Este último número nos deixa clara a ideia de que, por conta do contato cultural em nossa sociedade, ou, mais especificamente em nossas tribos (MAFFESOLI, 2012), acabamos absorvendo as lendas destes núcleos, muitas vezes não de forma integral, sabendo todas as características e detalhes do personagem, mas tendo uma noção da ideia que ele carrega consigo, e mesmo sem esta consciência completa da lenda, elas permanecem em nossos imaginários. O fato de que praticamente três quartos dos entrevistados de alguma forma conhecem a lenda da Caipora nos confirma a ideia de que esta é sim uma lenda do folclore de nosso país que está muito presente no imaginário dos brasileiros, e neste caso especificamente, dos jovens pós-modernos.

Como pretendemos entender não apenas de que forma, e se, o público jovem tem a Caipora em seu imaginário, mas se o programa Castelo Rá-Tim-Bum influenciou nesta fixação, propusemos uma pergunta a fim de saber se os entrevistados reconheciam a imagem da personagem Caipora construída e apresentada pelo Castelo Rá-Tim-Bum. A resposta que obtivemos foi de que 68% dos participantes que já assistiram o programa alguma vez reconhecem a imagem da personagem Caipora. Este número se mostra bastante relevante também, visto que a personagem em questão não é uma personagem principal, não está presente em todos os episódios, e naqueles episódios em que participa, muitas vezes faz breves aparições, não se configurando como a personagem central da trama.

Em um universo de entrevistados com idades relativamente diversas, uma personagem que não é a central de um programa, ser reconhecida pela maioria dos que responderam ao formulário nos confirma a ideia que buscávamos compreender com a presente pesquisa: O programa Castelo Rá-Tim-Bum foi eficiente em fazer com que a lenda e a personagem da Caipora sejam reconhecidas. Para comprovar ainda mais esta hipótese, aos participantes que responderam afirmativamente às questões de conhecimento do programa, da lenda e da personagem, foi perguntado se acreditavam que o programa poderia ter auxiliado para o seu conhecimento da lenda e para a presença dela em seu imaginário. Apenas 8,3% não soube responder e outros 8,3% acreditam que não, os demais 83,3% responderam que sim, o programa teve influência para o seu conhecimento acerca da lenda da Caipora, sendo que destes, 45% afirmam que o programa foi a única fonte com que tiveram contato sobre a lenda em questão, ou seja, que sem o Castelo Rá-Tim-Bum não conheceriam a Caipora.

Ao considerarmos a lenda da Caipora, conhecida em todos os estados do Brasil, entendemos estar lidando com uma tribo de dimensões muito grandes, mas que permanece com as características de uma, tendo como um de seus totens, as lendas folclóricas. Ora, sabemos que a maior parte dos brasileiros, integrantes desta tribo, não se ligam a todo o momento com o totem das lendas do folclore, mas ao ter contato com elas, se sente parte da tribo, um sentimento de pertencimento e nostalgia que caracteriza o que Maffesoli chama de “enraizamento dinâmico”:

Todo mundo é de um lugar, e crê, a partir deste lugar, ter ligações, mas para que este lugar e estas ligações assumam todo o seu significado, é preciso que sejam, realmente ou fantasiosamente, negados, superados, transgredidos. É uma marca do sentimento trágico da existência: nada se resolve numa superação sintética, tudo é vivido em tensão, na incompletude permanente (MAFFESOLI, 2001, p. 79).

Para o autor este aparente afastamento do totem e o pertencimento à outras tribos não fazem com que o indivíduo pertença menos à esta primeira tribo, afinal esta pluralidade das

personas também é uma das características da pós-modernidade. Ou seja, por mais que o indivíduo, neste caso o brasileiro, não esteja a todo o tempo em relação com as lendas do folclore (e em nosso caso, com a lenda da caipora), e se relacione e participe de outras tribos distintas com as quais tem mais interação, ele não está afastado ou excluindo estas lendas de seu imaginário, ao contrário, elas estão presentes nele a todo o tempo, como nos elucidada Costa:

o espírito pertence a algum lugar, integra um corpo ou mesmo um povo, e ainda assim, por não estar atado a nenhum objeto específico, permanece livre pelo espaço, construindo uma existência independente. Ele cria um laço social com um local, torna-se próprio deste (espírito de uma nação, por exemplo), mas pode estar ligado a ele na distância, pode afastar-se deste espaço e, ainda assim, reforçar sua conexão com o mesmo (2012, p. 57).

Compreendemos sim, que com base nos dados coletados, 25,6% dos jovens não tinha conhecimento sobre a lenda da Caipora, no entanto, acreditamos que isso não afasta ou exclui estes jovens dessa “tribo Brasileira”, afinal, mesmo que não a reconheçam e que a Caipora não esteja presente em seus imaginários, outras lendas de nosso folclore provavelmente estão.

Ao final da pesquisa, tendo os números obtidos como base, compreendemos que o programa Castelo-Rá-Tim-Bum, realmente serviu como uma grande ferramenta que auxiliou no processo de conhecimento e de fixação da lenda da Caipora no imaginário dos jovens. Seja citando o programa como única fonte para conhecimento da lenda, ou como um reforço para algo que já se tinha conhecimento, grande parte dos entrevistados de fato acredita neste papel que o programa realizou.

Por mais que, como citamos anteriormente, estes jovens já fizessem parte desta “grande tribo” que é o Brasil, e por este motivo, muitos provavelmente já tivessem ouvido falar, ou fossem ouvir falar em algum momento sobre a Caipora (seja através de história oral, livros, canções etc.) a presença do folclore brasileiro em programas direcionados às crianças de forma teatral e cativante faz com que as lendas se tornem ainda mais simpáticas e atrativas para elas.

A Caipora, esta figura habitante dos matos que salva e cuida das florestas e dos animais, que se alimenta de frutos e é atraída por assovios, faz parte do imaginário da maior parte dos brasileiros, e de formas diferentes e sem que percebamos tem reflexos também em nossas atitudes e crenças. Desta forma, as mudanças que sofre nos diferentes estados do país, seja em relação ao seu comportamento ou mesmo em relação à sua aparência, também faz parte desta lógica, caracterizando e adequando-se de acordo com a cultura e as tradições específicas de cada estado brasileiro.

3. Conclusões

Com a realização desta pesquisa foi possível observarmos a televisão como uma forma de propagação do folclore que se alia às demais formas já tradicionais de disseminação deste, sendo evidência da transição à pós-modernidade que nossa sociedade vem vivenciando nos últimos tempos. Ora, sabemos que a televisão e mais especificamente os programas televisivos (e ainda depois deles, a internet, neste caso através de plataformas de vídeo como o YouTube, onde os episódios do programa podem ser acessados) não apenas fazem parte desta transição como também são característicos dela. A interação com os meios tecnológicos é ainda, segundo Maffesoli (2014, s.n.) além de característica da pós-modernidade, típica e muito presente em nosso país especificamente:

A aculturação das novas tecnologias e dos novos modos de comunicação possui um potencial de inovação social que constitui uma das riquezas do Brasil. É por isso que penso que este país é um dos laboratórios da pós-modernidade, sinergia do arcaico e das novas tecnologias.

O programa Castelo Rá-Tim-Bum, transmitido através de um dos maiores meios de comunicação da atualidade, que é a televisão, e que atinge grande número de brasileiros, configurou-se como um importe disseminador do folclore para as crianças que o assistiram no período analisado.

A relação do folclore com a pós-modernidade e sua presença nela é justificada pela essência que este tempo que estamos vivendo carrega, afinal a pós-modernidade é caracterizada pela:

volta da ambiguidade e da complexidade como elementos fundadores da natureza humana. Necessidade de parte da sombra, importância da irregularidade barroca, gosto pelo patético, conjunção de coisas opostas, mestiçagem, diversidade, patchwork, profundidade da superfície, várias são as especificidades do mosaico pós-modernista (MAFFESOLI, 2012, p. 6).

Desta forma observamos que o folclore, através da sua disseminação aliada as tecnologias e à característica pós-moderna da relação e do crescimento das tradições populares (MAFFESOLI, 2012), não tende a apenas (como podemos acreditar à priori) entrar em um processo de esquecimento e apagamento do imaginário brasileiro, ao contrário, contando com o apoio de programas como o Castelo Rá-Tim-Bum, que saciam e complementam a busca pós-moderna pela “importância do complexo” (MAFFESOLI, 2012).

Referências

CASCUDO, L. D. C. *Dicionário Do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CASSIRER; ERNST. *Uma Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA, A. C. F. O espírito errante: Enraizamento dinâmico e fala plural. *Estação Literária*, Londrina, v. 10A, p. 52-65, Dezembro 2012.

FRANCHINI, A. *As 100 melhores lendas do folclore brasileiro*. 2º. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

GOMES, E. S. L. E. A. As lendas nos livros didáticos: uma análise mítica. In: FERREIRA-SANTOS, M.; GOMES, E. S. L. (.). *Educação e religiosidade: imaginários da diferença*. João Pessoa: Editora UFPB, 2010. p. 119-140.

MAFFESOLI, M. *Sobre o Nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MAFFESOLI, M. *O Tempo Retorna*. 1º. ed. Rio de Janeiro: Forense Univesitária, 2012.

PITTA, D. P. R. *Iniciação á teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Recife: UFPE, 1995.

SILVA, J. M. *As Tecnologias do Imaginário*. 3º. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.